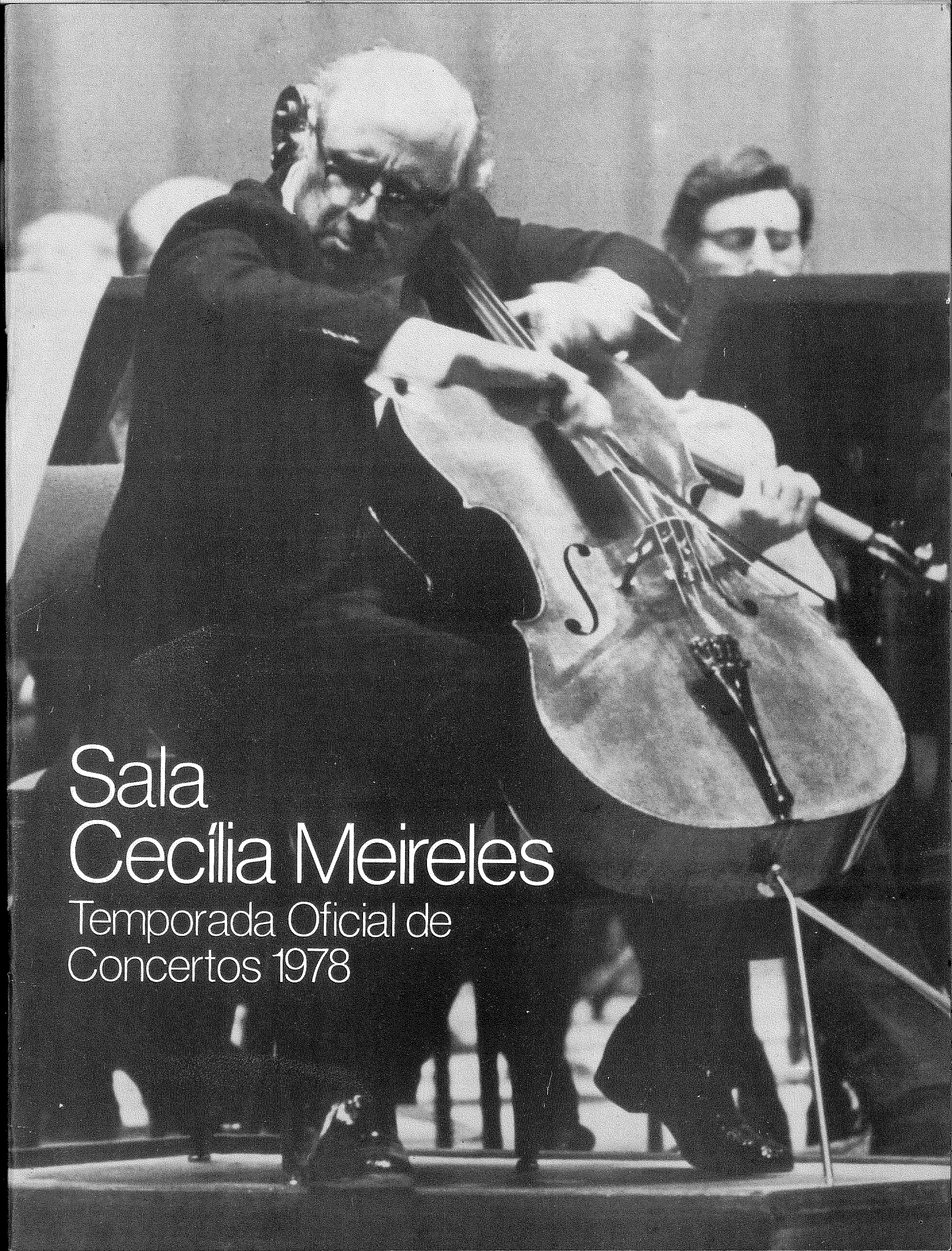


Sala Cecília Meireles

Temporada Oficial de Concertos 1978

A informação é um dos direitos humanos.

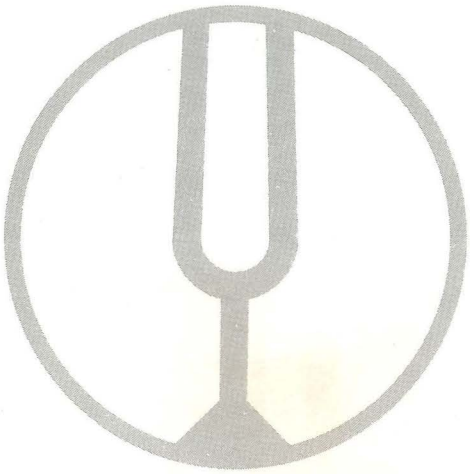
Todos nós temos o privilégio e a obrigação de participar do destino da nossa comunidade. Só estando bem informado se tem condições de desempenhar esse papel conscientemente. É por isso que consideramos informação um dos direitos fundamentais de todos os homens.

Para maiores informações, consulte o Jornal do Brasil.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE TEATROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SALA CECILIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS

1978



Governador do Estado do Rio de Janeiro
FLORIANO FARIA LIMA

Secretário de Estado de Educação e Cultura
MYRTHES DE LUCA WENZEL

Presidente da Fundação de Teatros
do Estado do Rio de Janeiro
ADOLPHO BLOCH

Secretário Executivo da Fundação de Teatros
do Estado do Rio de Janeiro
GERALDO MATHEUS TORLONI

Diretor da Sala Cecília Meireles
MYRIAN DAUELSBERG

FESTIVAL ROSTROPOVICH

DE 26 A 30 DE JULHO, 4 CONCERTOS COM O MAIOR VIOLONCELISTA DA ATUALIDADE

Tocando em publico pela primeira vêz com a pianista Martha Argerich

DIA 26

SALA CECÍLIA MEIRELES

21 hs.

RECITAL DE VIOLONCELO E PIANO

Mstislav Rostropovich e Martha Argerich

Schumann: Adágio e Allegro Op. 70.
Chopin: Introdução e Polonaise Brilhante.
Sonata para Violoncelo e Piano.
Debussy: Sonata para Violoncelo e Piano.
Grieg: Sonata para Violoncelo e Piano.

DIA 27

TEATRO MUNICIPAL

21 hs.

CONCERTO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Regente: Isaac Karabtchevsky
Solista: Mstislav Rostropovich

Dvorak: Sinfonia n.º 9 (Novo Mundo)
Concerto para Violoncelo e Orquestra em Si Menor

DIA 29

SALA CECÍLIA MEIRELES

21 hs.

RECITAL DE CANTO E PIANO

Galina Vishnevskaya e Mstislav Rostropovich.

Obras de: Tchaikowsky, Moussorgsky, Prokofieff e Stravinsky.

DIA 30

TEATRO MUNICIPAL

21 hs.

CONCERTO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Regente: Mstislav Rostropovich
Solistas: Galina Vishnevskaya (Soprano) e Olga Rostropovich (Violoncelo)

Glinka: Abertura da ópera "Russlan e Ludmila"
Shostakovich: Concerto n.º 1 para Violoncelo e Orquestra.
Tchaikowsky: Arias da Opera "Eugen Onegin"
Quarta Sinfonia.

Promoção:
JORNAL DO BRASIL / FUNTERJ

Planejamento e Organização:
SALA CECÍLIA MEIRELES.

FESTIVAL ROSTROPOVICH

Em convênio com o JORNAL DO BRASIL

4ª feira, 26 de julho de 1978, às 21 horas.

Primeira Apresentação conjunta
de
MSTISLAV ROSTROPOVICH e *MARTHA ARGERICH*
violoncelo piano

PROGRAMA

R. SCHUMANN — Adagio e Allegro op. 70

F. CHOPIN — Sonata op. 65
- Allegro Moderato
- Scherzo
- Largo
- Finale - Allegro

Introdução e Polonaise brilhante

INTERVALO

C. DEBUSSY — Sonata para violoncelo
- Prologue
- Sérénade
- Finale

GRIEG — Sonata em lá menor
- Allegro Agitato
- Andante Molto Tranquilo
- Allegro

MSTISLAV ROSTROPOVICH

Considerado o artista mais eclético da atualidade, Mstislav Rostropovich nasceu de uma família de músicos, tendo com seu pai as primeiras lições de violoncelo. Com apenas quatorze anos substituiu seu pai, já falecido, como professor na Escola de Música de Orenburg, onde a família se refugiara durante a guerra.

Em 1943, ingressou no Conservatório de Moscou para estudar violoncelo com Kozolupov, composição com Shebalin e orquestração com Shostakovich. Três anos após, já obtia o primeiro prêmio na competição anual entre todos os conservatórios da URSS. Pouco tempo depois triunfava em outras competições em Praga e Budapest. Ganhou o prêmio Stalin em 1951 e 1953, e o prêmio Lenin em 1964. Em 1966 foi nomeado professor dos Conservatórios de Moscou e Leningrado. Subsequentemente, dois de seus discípulos obtiveram o primeiro prêmio do Concurso Internacional Tchaikowsky, em Moscou, em 1967 e em 1970.

Admirado por sua arte em todo o mundo, Rostropovich foi responsável pela estréia de cerca de cinquenta obras para violoncelo a ele dedicadas por importantes compositores de nosso tempo, tais como Prokofieff, Shostakovich, Khachaturian e Kabalevsky, da URSS e Britten, Lutoslavsky, Dutilleux, Messiaen, Sauguet e Auric.

Como pianista, seja acompanhando sua mulher, Galina Vishnevskaya, ou Olga Rostropovich, sua filha, é reconhecido como um dos melhores da atualidade.

Atualmente está sucedendo Antal Dorati como diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica Nacional em Washington, para a temporada de 1977/78.

É, pois, com grande orgulho que a Sala Cecília Meireles traz para o público carioca Mstislav Rostropovich, indiscutivelmente uma das maiores e mais completas personalidades artísticas de nosso século.

MARTHA ARGERICH

Nasceu em Buenos Aires, começando a ter suas primeiras lições de piano aos cinco anos de idade com Vincenzo Scaramuzza. Aos oito anos já se apresentava como solista de concertos de Bach, Mozart e Beethoven.

Em 1955 mudou-se para a Europa com sua família para aprimorar seus estudos. Estudou com Friedrich Gulda, em Viena e Salzburg: " — Ele foi fantástico para mim, extremamente estimulador, e ensinou-me a arte da auto-crítica." Mais tarde foi discípula de Madame Lipatti e Nikita Magaloff, em Genève.

Em 1957 ganhou o primeiro prêmio nos concursos internacionais de Bolzano e Genève com apenas 16 anos, abrindo-se para ela as portas de uma fulgurante carreira internacional. Nesta época realizava cerca de 150 concertos por ano. Em 1964 passou a estudar sob a orientação de Stefan Askenase e de sua esposa, obtendo em 1965 o primeiro prêmio no Concurso Chopin em Varsóvia. Após este prêmio iniciou uma segunda fase na sua carreira, reduzindo suas apresentações para cerca de 90 concertos anuais.

Martha adquiriu a reputação de grande intérprete de obras virtuosísticas para piano solo, porém, além dos inúmeros recitais e concertos, dado o ecletismo de seu repertório e sua extrema sensibilidade e versatilidade, vem se dedicando há alguns anos à música de câmera com o enorme sucesso de sempre.

GALINA VISHNEVSKAYA

Galina Vishnevskaya aclamada como uma das maiores sopranos da atualidade, foi ouvida, pela primeira vez, nos Estados Unidos, em 1960, com a Orquestra Sinfônica Estadual de Moscou, apresentando-se na temporada seguinte no Metropolitan Opera, nos papéis de Aída e Madame Butterfly.

Desde então, tem participado das mais importantes temporadas de ópera dos Estados Unidos, e frequentemente, em recitais memoráveis com o seu marido Mstislav Rostropovich.

Nascida em Leningrado, Vishnevskaya mudou-se rapidamente da ópera de Leningrado para atingir o lugar de liderança do Bolshoi Ópera, em Moscou, onde, além de especializar-se no repertório russo teve criações inesquecíveis na "Tosca", "La Bohéme", "Traviata", "Otello" e "Faust". Compositores como Britten e Shostakovich dedicaram-lhe obras importantes.

Foi responsável pela primeira audição da Sinfonia nº 14, de Shostakovich, que recebeu, mais tarde, o Grande Prêmio do Disco.

Convidada para atuar nos mais famosos festivais internacionais do mundo, Galina Vishnevskaya, atuou, recentemente com a Boston Symphony nos Festivais de Salszburg e Edimburg.

Em 1966 recebeu o título de "Artista do Povo" e a "Ordem de Lenin", que são as mais altas condecorações atribuídas a artistas soviéticos.

A4067

FESTIVAL ROSTROPOVICH

Em convênio com o JORNAL DO BRASIL

Sábado, 29 de julho, às 21 horas

Recital de

GALINA VISHNEVSKAYA
(Canto)

M. ROSTROPOVICH — piano

PROGRAMA

TCHAIKOVSKY	Don't believe it my friend Tell me why Where are you flying to? Again, as before If I'd only know At the ball Lullaby Why? Serenada

INTERVALO

GLINKA	Venetian Night The Lark Mazurka
MUSSORGSKY	Sleep, my peasant Son Darling S'avishna To a little Star
PROKOFIEV	Wedding Song The Green Forest Katerina

À Margem do Programa

Mstislav Rostropovich — o mago do violoncelo, herdeiro da grande arte interpretativa que no passado foi cultivada por Pablo Casals, Gregor Piatigorsky e Emmanuel Feuermann e ponto de referência para os astros do instrumento na atualidade (Fournier, Tortelier, Navarra, Janigro etc.), inicia uma série de concertos na Sala Cecília Meireles tocando em parceria com uma fulgurante estrela da interpretação pianística, em termos de audácias da juventude e de talento excepcionalmente amadurecido — Martha Argerich.

Desde que conquistou o 1º lugar no Concurso Chopin de Varsóvia em 1965, Martha Argerich não tem feito se não confirmar e ampliar as esperanças nela depositadas durante aquele prélio, de que seria uma das maiores pianistas da segunda metade do sec. XX.

Tocando em conjunto pela primeira vez — e a Sala timbra em sublinhar a importância do evento (tal como em 1977 apresentou pela primeira vez os dois maiores flautistas da atualidade, Rampal e Nicolet, coadjuvados por Karl Richter ao cravo) — essa conjugação de talentos excepcionais representa mais um item na folha de serviços que a Sala Cecília Meireles presta ao público musical do Rio.

Composto em 1849, em plena maturidade (Schumann morreu em 1856, aliás a 29 de julho), o Adagio e Allegro op. 70 em lá bemol, para trompa (ou violino ou violoncelo) e piano é uma página expressiva e apaixonada onde palpitam idéias românticas carregadas de densa expressividade.

Chopin é um compositor genuinamente pianístico. Sua atmosfera expressiva é a do teclado. Mas nesta Introdução e Polonaise brilhante (o brilho — a parte do leão — é, em grande proporção, do piano), ele consegue transferir para os ritmos e melodias expressos pelo violoncelo algo daquele milagre indefinível que se revela em suas páginas pianísticas.

Quanto à Sonata (em sol menor, op. 65), começa com um Allegro moderato no qual o piano lança o 1º tema, entregando-se depois a um traço virtuosístico, após o que o tema é reprisado pelo violoncelo. Após laboriosa transição na qual o piano tem papel preponderante, vem o 2º tema, no tom relativo maior e sobre os dois é tecido o desenvolvimento. O Scherzo (Allegro con brio) é uma página alígera, animada por valentes traços pianísticos, ao qual sucede o Largo, trecho de conteúdo penseroso, talvez onde o violoncelo tenha tido presença mais eficaz em toda a Sonata. Esta termina com um Finale (Allegro), de esfusiante jovialidade, não obstante a constância dos traços cromáticos que se ostentam desde o tema inicial.

A Sonata de Debussy, constituída de três curtos movimentos: Prologue, Sérenade e Finale, foi publicada por Durand em 1905,

juntamente com outras cinco, trazendo a dedicatória: "Six Sonates pour diverses instruments offertes en homenage à Emma-Claude Debussy (pm). Son mari Claude Debussy". O primeiro apresenta indícios de ter sido composto com grande pressa, pois nele repontam fragmentos de obras anteriores, com fins de recheio. Segundo o biógrafo Edward Lockspeiser, "o tema do violoncelo do 2º pentagrama da pág. 2 foi tomado de "Le tombeau des Nalades" e a passagem para piano do Nº 2 da pág. 3 foi aproveitada de "La cathédrale engloutie". O segundo movimento reflete a transfiguração de uma serenata espanhola. O Finale baseia-se no aproveitamento de canções populares, não logrando erigir-se como uma página representativa do gênio de Debussy. Entretanto, do ponto de vista de execução, não deixa de ser uma obra que apresenta problemas consideráveis para o violoncelo.

O programa termina com a Sonata em lá menor op. 36 de Grieg, cujo 1º movimento é um Allegro agitato. Sobre uma rumorosa palpitação do piano em tercinas, brota o 1º tema no violoncelo. Após curta transição, vem o 2º tema, no relativo maior. O trecho é amplamente trabalhado e inclui uma cadência laboriosa para o violoncelo e a seguir comentários brilhantes do piano. E na reexposição, violoncelo e piano empenham-se valentemente por fazer valerem suas participações.

Em forma de Lied, o 2º movimento, Andante molto tranquillo é construído sobre uma cantilena em fá maior, após o que segue-se o Allegro molto e marcato, página pujante e carregada de ímpeto em que os dois são solicitados a ostentar suas ricas possibilidades expressivas.

No concerto do dia 29, apresenta-se a cantora Galina Vishnevskaya com a colaboração de M. Rostropovich numa de suas facetas (a de pianista. Há ainda uma outra, a de regente).

Trata-se de um panorama de canções russas, a maior parte tendo como tema o amor. Os autores são Tchaikowsky, Glinka, Mussorgsky e Prokofiev.

Tchaikowsky, sobretudo sinfonista, foi também mestre nesses pequenos flagrantes, ora pianísticos ora para voz e piano, nos quais nos desvela a flor de sua sensibilidade, comentando com agudeza e propriedade textos consagradores do amor.

Glinka, lírico e operista, soube cantar, como poucos, os temas que falam dos sentimentos de ternura da criatura humana.

Três páginas de Mussorgsky, suculentas e ricas de densidade expressiva, continuam esta série que conclui com um grupo de três canções de Prokofiev, sobre temas populares. Em seu conjunto, este programa nos propõe um sugestivo panorama das canções russas, das quais Galina Vishnevskaya tem-se confirmado como intérprete consagrada.

EM AGOSTO
CICLO BACH — HAENDEL 1978

De 14 a 22

KARL RICHTER **ORQUESTRA BACH DE MUNIQUE**
(Regência, órgão e cravo)

Solistas: GABRIELE FUCHS, soprano
GLENYS BIRCH-LINOS, contralto
FRIEDER LANG, tenor
NIKOLAUS HILLEBRAND, baixo
e ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL

14 de agosto às 21 horas — SALA CECÍLIA MEIRELES
1.º concerto

HAENDEL	Concerto Grosso op. 6, n.º 7 e n.º 10
BACH	Concertos Brandemburguêses n.º 6 e n.º 2

15 de agosto às 21 horas — ESCOLA DE MÚSICA DA UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO
2.º concerto
Concertos de HAENDEL, para órgão e cordas

16 de agosto às 21 horas — SALA CECÍLIA MEIRELES
3.º concerto

HAENDEL	Concertos Grosso op. 6
BACH	Concerto duplo para oboé e violino
	Concerto para cravo em fá menor.

17 de agosto às 21 horas — TEATRO MUNICIPAL
4.º concerto

BACH	Cantata BWV 140 e Magnificat

18 de agosto às 21 horas — ESCOLA DE MÚSICA DA UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO
5.º concerto
Concertos para órgão e cordas de Haendel (2.ª parte)

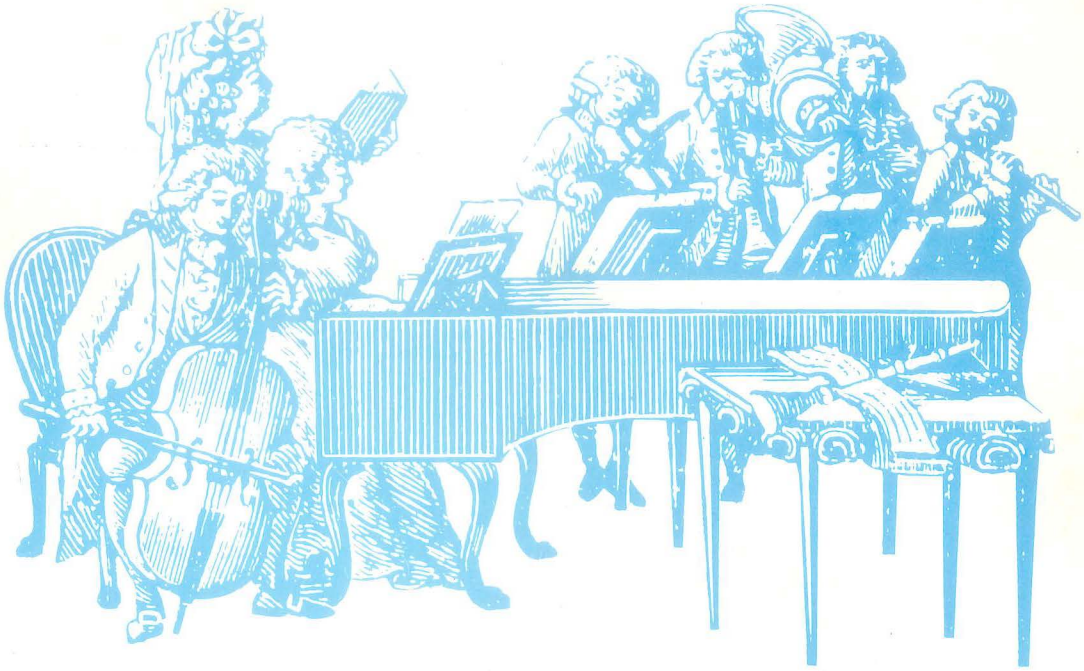
19 de agosto às 16h30min — TEATRO MUNICIPAL
6.º concerto

BACH	Oratório de Natal (Cantatas 1, 2 e 3)

22 de agosto às 21 horas — ESCOLA DE MÚSICA DA UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO
7.º concerto
Recital de órgão — KARL RICHTER

ASSINATURAS À VENDA NA SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47
Informações: Tels.: 232-9714 e 221-7379

A SALA CECÍLIA MEIRELES AGRADECE
A COLABORAÇÃO DA CASA MILTON



Golden Cross rege um grande concerto de proteção à saúde

São mais de 300.000 participantes em todo o país, afinados ao propósito de obter saúde, paz e tranquilidade pela vida afora, mediante uma simples contribuição mensal.

Mas, há uma sinfonia de razões que justificam o êxito, em crescendo, da GOLDEN CROSS. Além de reger com eficiência o mais aperfeiçoado sistema privado de proteção à saúde, ela aplica os resultados de suas operações em obras de filantropia. E se une à classe médica no esforço por um melhor padrão nacional de saúde, servindo ao médico para que ele melhor possa atender ao associado da GOLDEN CROSS.

Um trabalho harmonioso, sem dissonâncias e de efeito majestoso como um concerto.

Golden Cross

ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

SALA CECÍLIA MEIRELES

Fundação de Teatros do Estado do Rio de Janeiro

Quarta-feira, 26 de julho de 1978

21 horas

FESTIVAL ROSTROPOVICH

M. ROSTROPOVICH, violoncelo

Ao piano: MARTHA ARGERICH

LOTERJ também contribui para a Cultura

Platéia **S 13** Cr$ 600,00